AVANÇOS TERAPÊUTICOS RECENTES E DESAFIOS NO MANEJO DO MELASMA: UMA REVISÃO NARRATIVA

JOÃO PEDRO RODRIGUES BRANDÃO[1], ANNA JÚLIA DA ROCHA PASSOS[1], THAÍSSA GUIMARÃES MOURA[1], CAMILA BECHARA KALLÁS[2]
[1]Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG); [2]Docente da UEMG e médica dermatologista.
E-mail: joaopedrorodriguesbrandao97@gmail.com

Introdução: O melasma é uma dermatose crônica comum, adquirida e recidivante, que afeta principalmente mulheres em idade fértil e fototipos elevados, caracterizando-se por hiperpigmentação simétrica da face. Embora não represente risco direto à saúde física, causa significativo impacto psicossocial e emocional. Sua etiopatogenia é multifatorial, envolvendo fatores genéticos, hormonais, exposição solar e processos inflamatórios. Objetivos: Analisar os avanços mais recentes nas abordagens terapêuticas do melasma, discutindo suas limitações, perspectivas futuras e possíveis contribuições para um manejo mais eficaz e individualizado. Metodologia: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura científica nas bases PubMed e Scopus, considerando artigos publicados entre 2020 e 2025. Utilizaram-se os descritores: “melasma”, “tratamento”, “avanços terapêuticos” e “recidiva”. Após triagem, foram selecionados dez estudos clínicos e revisões sistemáticas relevantes. Discussão: Os tratamentos convencionais, como hidroquinona, retinoides e corticosteroides, embora amplamente utilizados, apresentam limitações quanto à eficácia sustentada e segurança, além de alto risco de recidiva. Novas abordagens vêm sendo investigadas, destacando-se o uso de ácido tranexâmico, antioxidantes (como a niacinamida e a vitamina C) e sistemas nanoencapsulados, que visam melhorar a penetração cutânea e reduzir efeitos adversos. Estratégias combinadas e a valorização do suporte psicossocial vêm sendo propostas para resultados mais duradouros e centrados no paciente. Conclusão: O manejo do melasma requer terapias personalizadas, seguras e baseadas em evidências, integrando inovação tecnológica e cuidado integral. Estudos de longo prazo são essenciais para validar as novas terapias e estabelecer diretrizes clínicas sólidas.

Palavras-chave: Melasma; Tratamento; Avanços Terapêuticos; Recidiva.

Referências bibliográficas:

1. Artzi O, Sprecher E, Koren A, Raveh E, Shechter N, Maor Y, et al. A patogênese do melasma e implicações para o tratamento. *J Cosmet Dermatol*. 2021.

doi:10.1111/jocd.14382. Acesso em: 8 mar. 2025.

2. Cassiano DP, Fagundes EGF, Almeida ART, Miot HA. Histological changes in facial melasma after treatment with triple combination cream with or without oral tranexamic acid and/or microneedling: A randomized clinical trial. *Indian J Dermatol Venereol Leprol*. 2022;88(6):761-770. doi:10.25259/IJDVL_126_2021.

3. Dantas da Silva DM, Martins MEP A, Guimarães RBF. Fisiopatologia do melasma em grávidas: uma revisão narrativa. *Rev Bras Método Científico*. 2024;1(1):1-10. Disponível em: https://revistabrasileirametodocientifico.com. Acesso em: 8 mar. 2025.

4. Espósito ACC, Bagatin E, Miot LDB, Miot HA. Update on Melasma—Part I: Pathogenesis. *Dermatol Ther*. 2022;12(9):1967-1988. doi:10.1007/s13555-022-00779-x.

5. Ghasemiyeh P, Mohammadi-Samani S, Ebrahimnejad P, Vazin A. Different therapeutic approaches in melasma: advances and limitations. *Front Pharmacol*. 2024;15:1-20. doi:10.3389/fphar.2024.1337282. Acesso em: 8 mar. 2025.

6. Medeiros ACS, Lima PGA, Costa AF. The impact of psychological stress on the development and progression of melasma: A systematic review. *J Cosmet Dermatol*. 2021;20(10):3164-3171. doi:10.1111/jocd.14251.

7. Neagu N, Constantin C, Tampa M, Georgescu SR, Boda D. Tratamento do melasma: uma revisão sistemática. *J Dermatolog Treat*. 2021. doi:10.1080/09546634.2021.1914313. Acesso em: 8 mar. 2025.

8. Rivas S, Pandya AG. Melasma treatment: An evidence-based review. *Am J Clin Dermatol*. 2020;21(2):173-225. doi:10.1007/s40257-019-00488-w.

9. Tosti A, Bardazzi F, Savoia A. Tranexamic acid in the treatment of melasma: A review of the literature. *Dermatol Ther*. 2020;33(3):e13647. doi:10.1111/dth.13647.